



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



NEOMALTHUSIANISMO E EDUCAÇÃO SEXUAL NA IMPRENSA OPERÁRIA ANARQUISTA EM SÃO PAULO (1897-1935)

Samira Martins¹

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar os discursos dos militantes anarquistas sobre neomalthusianismo e educação sexual que circularam na imprensa operária anarquista em São Paulo, na Primeira República (1890-1930). As principais indagações levantadas são como a militância anarquista se apoiou no neomalthusianismo e no discurso científico para promover educação sexual dos trabalhadores e qual o propósito que eles visavam alcançar a partir dessas diretrizes educativas? Para isto, partimos dos periódicos produzidos pelo movimento operário anarquista que circularam em São Paulo na Primeira República (1890-1930). Consideramos que os militantes anarquistas adotaram estratégias educativas plurais para divulgar, legitimar ou corrigir o curso das experiências dos trabalhadores – e a imprensa operária serviu de veículo para educar a população pobre (GILGIO, 2019). Na metodologia de análise, considero as orientações de Barros (2019) ao apontar que, para nos aproximarmos dos jornais como fonte histórica, devemos atentar para a forma impressa; a periodicidade; a publicização; a materialidade; a produção, circulação e leitura; e a polifonia dos periódicos. Em relação aos caminhos teórico-metodológicos, operamos com os conceitos de “experiência” e “cultura” de Thompson (1981). Na gênese do movimento anarquista em São Paulo havia um plano de práticas e uma pedagogia política que tinha por objetivo educar a classe operária em formação. Seixas (1995) esclarece que esse plano teve como base as matrizes teóricas positivistas e darwinistas sociais vindas da Europa. No ideal anarquista, o capitalismo e o Estado encarnavam os obstáculos ao desenvolvimento do indivíduo e da sociedade libertária, enquanto que a revolução seria uma exigência natural para alcançar a sociedade ideal (SEIXAS, 1995). Os militantes anarquistas adotaram a ciência devido a seu caráter emancipatório, visto que servia de base para o combate aos mitos religiosos e para a transformação da realidade social e natural (MOLERO-MESA; JIMÉNEZ-LUCENA; TEBERNERO-HOLGADO, 2018). É a partir da ciência e da razão que as decisões políticas deveriam ser tomadas e não por uma imposição autoritária. Desse modo, essas concepções levariam a uma apropriação do discurso científico e do neomalthusianismo. A militância anarquista era partidária do ideal neomalthusiano que propunha a redução da natalidade combinada com a noção de degenerescência. (NASH, 1984). Número reduzido de filhos significava que as crianças seriam bem gestadas, alimentadas e educadas graças à atenção constante da mãe. Assim, bom nascimento, boa formação e boa educação transformariam a sociedade, uma vez que, era necessária a geração de filhos saudáveis para a formação dos futuros revolucionários. Entre as diretrizes educativas expressas nos jornais operários podemos citar a gestão individual da sexualidade, o uso de métodos contraceptivos e o controle populacional. Considerando que a pesquisa ainda se encontra em andamento, a

¹ Mestranda em Educação, USP. Grupo de Estudos História da Educação: sujeitos, instituições e práticas (Brasil, séculos XIX-XX). E-mail: samiraemartins@hotmail.com



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



investigação indicou que o movimento operário anarquista, de forma criativa e contraditória, se apoiou no neomalthusianismo e no discurso científico para promover a educação sexual dos trabalhadores, tendo por objetivo servir de ferramenta emancipatória para a transformação social e formação dos futuros revolucionários.

Palavras-chave: Movimento Operário; Anarquismo; Teorias raciais; Neomalthusianismo; História da Educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'assunção. **Fontes históricas:** Introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BATALHA, Claudio. **O movimento operário na primeira república.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

GIGLIO, Célia Maria Benedicto. **Imprensa operária e educação nos inícios do século XX.** O jornal A Voz do Trabalhador. São Paulo: Alameda, 2019.

MARAM, Sheldon Leslie. **Anarquistas, imigrantes e o Movimento Operário brasileiro, 1890-1920.** Tradução de José Eduardo Ribeiro Moretzsohn. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MOLERO-MESA, Jorge; JIMÉNEZ-LUCENA, Isabel; TEBERNERO-HOLGADO, Carlos. Neo-Malthusianism and eugenics in the struggle over meaning in the Spanish anarchist press, 1900-1936. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.25, suplemento, p.1-20, ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/rFrVBwrQ5DKJH6rv5HFt5Pc/abstract/?lang=en>. Acesso em: 30 jan. 2023.

NASH, Mary. El neomalthusianismo anarquista y los conocimientos populares sobre el control de la natalidad en España. *In:* Nash, Mary (Ed.). **Presencia y protagonismo:** aspectos de la historia de la mujer. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1984, p.307-340.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história:** operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

QUELUZ, Gilson Leandro. Representações da Eugenia no Pensamento Anarquista Brasileiro. *In:* MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S.M.C. (org.). **Eugenia e História:** ciência, educação e regionalidades. São Paulo: USP, Faculdade de Medicina: UFABC, Universidade Federal do ABC: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2013, 2013, p.133-156.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar:** a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.



13 a 16 de junho
Evento Online



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

SEIXAS, Jacy Alves de. Anarquismo e socialismo no Brasil: as fontes positivistas e darwinistas sociais. **História & Perspectivas**, Uberlândia, n. 12/13, p. 133-148, jan./dez. 1995.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria**. Ou um planetário de erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.